

VII Recenseamento Geral do Brasil

Teve início em 1.º do corrente mês o VII recenseamento geral do país, o sexto do Brasil-República, pois o primeiro se realizou durante o Império. Para esse levantamento de vulto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística desenvolveu amplo trabalho de preparação, que compreendeu, desde o provisionamento de material até o trabalho publicitário, visando a esclarecer a população brasileira sobre o valor e alta significação do censo. O inquérito constará de quesitos referentes ao comércio, população, habitação, agricultura e serviços. Vários levantamentos censitários foram efetuados desde 1872, em nosso país. Foi, porém, a partir dos dois últimos em 1940 e 1950 — que passaram a ter maior profundidade e importância. A fim de que as atividades censitárias pudessem alcançar o fim

desejado, o IBGE fez distribuir cerca de vinte e três milhões de formulários; utilizou dez mil caixas para acondicionamento do material e ainda mais de quinhentas toneladas de papel apergaminhado, sem contar a apreciável quantidade de textos e *slogans* distribuídos entre as emissoras de rádio e de televisão do país, com o fim de assegurar um intenso preparo psicológico da população brasileira.

Estão prestando colaboração ao censo seis mil funcionários especializados do IBGE, entre os quais dois mil e quatrocentos agentes municipais de estatística de todo o Brasil. Para reforçar as atividades do censo, em todo o país mediante um exame de seleção, foram recrutadas mais de sessenta e cinco mil pessoas.

Novo mapa mural do Brasil editado pelo CNG

O Conselho Nacional de Geografia, dando curso às suas atividades culturais, acaba de editar novo mapa mural do Brasil, destinado quase exclusivamente a estudos, planejamentos de interesse nacional, consultas em escritórios comerciais e industriais, e sobretudo para facilitar o estudo da corografia brasileira em estabelecimentos de ensino.

O referido mapa, além de alcançar plenamente os objetivos que inspiraram a sua confecção, salienta em cores vivas todos os estados e territórios brasileiros, dando assim excelente contribuição para o desenvolvimento da moderna técnica cartográfica.

Para a elaboração do aludido mapa, os cartógrafos se utilizaram dos levantamentos aerofotogramétricos mais recentes, o que permitiu representar, nas suas verdadeiras posições, os limites do Brasil com a Guiana Francesa, na parte referente à serra do Tumucumaque e à nascente do rio Oiapoque, os rios Tapajós, Juruena, Teles Pires, Iriri

e Xingu, que nos antigos mapas estavam erradamente localizados.

No novo mapa mural brasileiro as cidades estão classificadas de acordo com as respectivas populações urbana e suburbana, onde também estão realçados os mais importantes centros do país. Por outro lado, as estradas de rodagem também estão assinaladas com especial atenção, podendo-se distinguir as asfaltadas das demais rodovias. As grandes vias de comunicação, embora ainda em período de construção, como as estradas Belém-Brasília, Brasília-Acre e Brasília-Fortaleza, também figuram no novo mapa, o mesmo acontecendo com relação às estradas já completamente construídas e pavimentadas ou em fase de conclusão, como a Fernão Dias, o novo trecho da rodovia São Paulo-Curitiba e a ligação internacional Curitiba-Assunção, cruzando o rio Paraná, com uma ponte que apresenta o maior arco de concreto armado do mundo.